



Data: 07.08.2020

Titulo: Governo vai colocar estudantes do superior em hostels e pousadas

Pub:

 QuickCom  
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3;4

# Governo vai colocar estudantes do superior em *hostels* e pousadas

Concurso nacional de acesso começa hoje com 51 mil vagas disponíveis • Pandemia corta 3000 camas nas residências, mas há alternativa • Bolsas de estudo vão chegar a mais 9000 estudantes **Destaque, 2 a 4**

Área: 1478cm² / 39%

Titagem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6913894



Data: 07.08.2020

Titulo: Governo vai colocar estudantes do superior em hostels e pousadas

Pub: **P**



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3;4

# ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

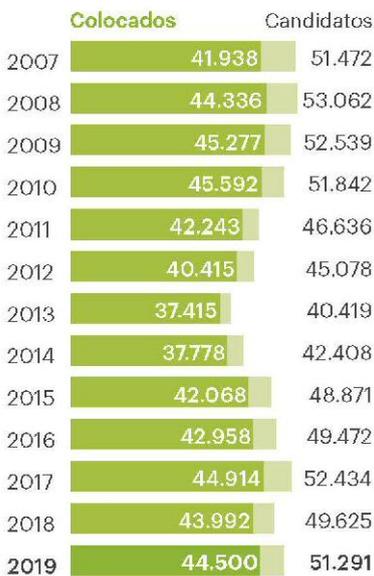
## Hostels e pousadas vão receber estudantes do ensino superior

Orientações da DGS cortam 3000 camas nas residências estudantis, mas Governo já negocia alternativas. Concurso nacional de acesso ao ensino superior começa hoje, com o maior número de vagas em sete anos

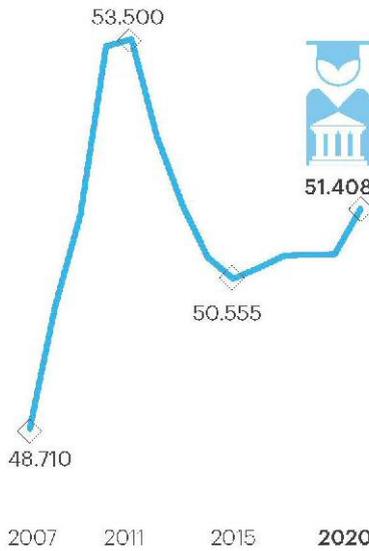
Samuel Silva

### Acesso ao ensino superior 2020

Candidatos e colocados na 1.ª fase do concurso nacional de acesso



Vagas disponíveis no concurso nacional de acesso



Vias de acesso ao ensino superior público (2018/19)



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior

PÚBLICO

Área: 1478cm² / 39%

FOTO Tiragem: 72.253

Cores: 4 Cores

ID: 6913894

**A**s residências estudantis vão perder cerca de 3000 lugares em resultado das orientações da Direcção-Geral da Saúde (DGS), que estabelecem um distanciamento de dois metros entre camas. Em alternativa, os estudantes vão poder viver em *hostels* e pousadas. O Ministério da Ciência e Ensino Superior está a ultimar um acordo com os hoteleiros nas principais cidades para o próximo ano lectivo.

A negociação com a Associação de Hostels de Portugal vai permitir utilizar unidades de alojamento local em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga para acolher alunos do ensino superior. As quatro cidades são aquelas em que estudam mais pessoas e também estão entre aquelas onde o turismo foi mais afectado pela quebra da circulação internacional devido à pandemia.

O secretário de Estado da Ciência e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, fala “num bom casamento”: “Os *hostels* garantem um rendimento durante um ano, que lhes permitirá manter a estrutura numa altura em que sofreram uma quebra de clientes, e nós conseguimos encontrar uma solução para o alojamento dos estudantes.” O contrato que está a ser negociado é válido para o próximo ano lectivo.

O ministério fará um acordo global com a Associação dos Hostels de Portugal, que permite desde já identificar quais as unidades de alojamento local disponíveis para receber estudantes

e garantir que todos cumprem as normas sanitárias – não sendo, por exemplo, possível a utilização de quartos com beliches. Os contratos têm depois que ser assinados directamente com as instituições de ensino superior, o que deverá acontecer no próximo mês.

As colocações no ensino superior são, este ano, anunciadas mais tarde do que o habitual, a 28 de Setembro. O concurso nacional de acesso ao ensino superior começa hoje, prolongando-se até 23 de Agosto. Estão disponíveis 51.408 lugares, o valor mais elevado dos últimos sete anos. As notas altas na 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário fazem antever uma subida das médias de ingresso.

Os estudantes que cheguem ao ensino superior no próximo ano lectivo vão também ficar alojados em Pousadas de Juventude. O acordo com a Movijovem, entidade que gere essa rede, permite disponibilizar mais 500 camas, mas esse número terá agora que ser revisto em resultado das recomendações da DGS.

Esta orientações estabelecem que, nos quartos das residências universitárias, deve existir uma distância lateral mínima de dois metros entre camas. A estimativa do Governo é que a regra implique uma redução de 20% na oferta de alojamento. Ou seja, menos cerca de 3000 camas – 15.370 estudantes têm lugar nas residências estudantis.

“Quem não for para residência vai precisar de encontrar casa no merca-

do privado e terá sempre que pôr algum dinheiro do bolso”, avisa o presidente da Federação Académica do Porto, Marcos Alves Teixeira. No ensino superior há 100 mil estudantes deslocados e 80 mil bolseiros. A escassez de alojamento estudantil tornou-se um problema central nos últimos dois anos, levando o Governo a apresentar um plano que prevê a criação de 11.500 camas durante esta legislatura.

O impacto das orientações da DGS na oferta de alojamento estudantil vai variar de instituição para instituição. O Politécnico de Setúbal antevê uma redução de 30% no número de camas e a Universidade de Coimbra vai perder cerca de 20% dos lugares nas residências. Nas restantes instituições contactadas pelo PÚBLICO, as consequências são mais moderadas. A Universidade de Aveiro, por exemplo, estima uma redução de apenas 6% no número de camas e a Universidade do Minho antevê uma redução de “menos de 10%”.

Na Universidade do Porto “desaparecem” 11% dos lugares, ao passo que a Universidade de Lisboa prevê um impacto “reduzido” porque a maioria dos quartos são individuais. Não é assim, porém, na generalidade das instituições. Nas residências estudantis há apenas 3356 quartos individuais. Mais de dez mil das 15 mil camas estão em quartos duplos e nem todos têm condições de garantir o distanciamento de dois metros recomendado pela DGS.

samuel.silva@publico.pt

Calendário do concurso nacional de acesso



Area: 1478cm² / 39%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6913894



# Bolsas de estudo para mais 9000 estudantes

**Samuel Silva**

**A**s propinas vão ser mais baixas, as bolsas de estudo vão chegar a mais estudantes e os valores dos apoios sociais serão reforçados. Os estudantes que entrem no ensino superior no próximo ano lectivo vão encontrar condições mais favoráveis para fazer face aos custos da formação. Estas medidas, contudo, já tinham resultado das negociações do Orçamento do Estado (OE) ou do

Orçamento Suplementar. O Ministério da Ciência e do Ensino Superior não tem um plano específico para responder aos efeitos da crise provocada pela pandemia.

A principal alteração que entra em vigor no próximo ano lectivo é no limiar de elegibilidade para as bolsas de estudo, que vai permitir apoiar mais quase 9000 estudantes, segundo estimativas dos serviços de acção

social das instituições de ensino. O patamar a partir do qual os apoios são concedidos foi alterado, passando o valor de referência de 16 vezes para 18 vezes o Indexante de Apoios Sociais (IAS). Ou seja, as famílias podem ter rendimentos até 658 euros mensais *per capita* para serem elegíveis. No último ano lectivo, foram apoiados cerca de 80 mil estudantes (sem contar com as bolsas para quem se muda para o interior do país).

Também a bolsa mínima, que é atribuída a cerca de metade dos bolseiros, vai aumentar. Até ao momento, este apoio cobria apenas o custo com as propinas, mas agora passa a corresponder a 125% deste valor. Isto é, depois de pagas as propinas, cada estudante fica com cerca de 175 euros anuais para outros gastos.

O processo de atribuição de bolsas foi simplificado, sendo automático para quem já recebeu apoio durante

a licenciatura e segue para mestrado ou, para os alunos que chegam pela primeira vez ao superior, sempre que estejam no escalão 1 do abono de família. Além disso, o complemento de alojamento aumenta. E haverá uma redução do valor da propina máxima para 697 euros – menos 370 euros do que há dois anos. Mas os alunos mostram alguma apreensão.

“Quem vai candidatar-se a bolsa em Setembro terá por base as declarações de IRS de 2019, anteriores à pandemia. Esses valores correspondem a uma situação completamente diferente daquela em que vivemos”, diz o presidente da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Politécnico, Tiago Diniz. Fonte do ministério recorda que o regulamento permite que o valor de bolsa possa ser revisto, a pedido do aluno, em qualquer momento, de modo a considerar os rendimentos familiares mais recentes.

## Mais apoios para estudar no interior

**O** número de bolsas disponíveis para quem quiser fazer um curso superior numa instituição do interior do país voltou a aumentar. No próximo ano lectivo, podem ser apoiados até 2230 estudantes ao abrigo do programa Mais Superior, num montante mínimo de 1700 euros anuais. Só os alunos carenciados podem concorrer.

Nos últimos quatro anos, o número de bolsas Mais Superior tem vindo sempre a aumentar. Há um ano, foram abertas 1895. Quando o programa foi lançado, em 2014, tinham sido 1000. Este ano, estão em jogo mais do

dobro: 2230. O valor do apoio atribuído aos estudantes também foi reforçado, há um ano, passando de 1500 para 1700 euros anuais. Além disso, os estudantes dos cursos técnicos superiores profissionais e os que ingressam no superior ao abrigo do concurso especial para maiores de 23 anos têm uma majoração de 255 euros por ano. O Mais Superior abrange todos os estudantes que escolham universidades e politécnicos do interior, ou seja, que se deslocam do local onde vivem para uma das instituições abrangidas. Tanto são elegíveis alunos que vivam em Lisboa e queiram ir para Bragança como alunos que vivam em Bragança e queiram ir para a Guarda.

O programa Mais Superior

apoia apenas alunos com carências económicas, pelo que acaba por funcionar como um complemento às bolsas de acção social. As candidaturas são feitas através da plataforma BeOn da Direcção-Geral do Ensino Superior. O prazo começa hoje, ao mesmo tempo que decorre a 1.ª fase do concurso nacional de acesso, prolongando-se até 15 de Novembro. **S.S.**

# 425

**é o número de formações curtas disponíveis em 68 concelhos do país. Cada instituição define o seu calendário de candidatura**



# Há quase 11 mil vagas nos cursos curtos que formam técnicos superiores

**Samuel Silva**

Houve um decréscimo de quase 600 lugares nestes cursos, que já representam perto de 9% das entradas no ensino superior

**H**á quase 11 mil vagas disponíveis para os alunos que quiserem entrar num dos cursos técnicos superiores profissionais (Ctesp) no próximo ano lectivo. O número de lugares para novos estudantes baixa ligeiramente face ao ano anterior, o que acontece pela primeira vez desde a criação destas formações de ensino superior, de dois anos, que são ministradas em exclusivo no sector politécnico. É sinal de que o sistema está a “estabilizar”, defende o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Pedro Dominginhos.

No ano lectivo que agora termina, estiveram inscritos nos Ctesp 15.500 estudantes. O número tem vindo sempre a crescer desde a criação destas formações superiores em 2014/15. O número de vagas também vinha em crescendo – em 2018/19 havia 9990 lugares para novos alunos e, no ano passado, eram 11.352 –, mas desce, este ano, pela primeira vez.

São 10.756 as vagas disponíveis no próximo ano lectivo, segundo números disponibilizados ao PÚBLICO pelo CCISP. Nessa contabilidade não está ainda incluída a oferta da Universida-

## Cursos técnicos superiores profissionais 2020/2021

Vagas iniciais e alunos inscritos em cursos técnicos superiores profissionais em instituições públicas



## Vagas e cursos disponíveis em 2020/21

INSTITUIÇÃO	N.º CURSOS	VAGAS	TFSP
Politécnico de Leiria	48	1298	
Politécnico de Bragança	42	1097	
Politécnico do Cávado e do Ave	34	938	
Politécnico do Porto	40	897	
Politécnico da Guarda	29	777	
Politécnico de Setúbal	30	730	
Politécnico de Viana do Castelo	21	605	
Politécnico de Viseu	25	578	
Politécnico de Santarém	22	543	
Politécnico de Coimbra	20	541	
Politécnico de Tomar	17	490	
Politécnico de Portalegre	19	426	
Politécnico de Castelo Branco	19	425	
Politécnico de Beja	17	381	
Uni. de Aveiro (unid. de ensino pol.)	14	354	
Uni. da Madeira (unid. de ensino pol.)	13	291	
Uni. do Algarve (unid. de ensino pol.)	11	285	
Esc. Sup. Náutica Infante D. Henrique	4	100	
Univ. dos Açores (unid. de ensino pol.)	Não disponível		
<b>TOTAL</b>	<b>425</b>	<b>10.756</b>	

Fonte: CCISP; Portal infcursos PÚBLICO



Data: 07.08.2020

Título: Governo vai colocar estudantes do superior em hostels e pousadas

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3;4



de dos Açores, que no ano passado disponibilizou apenas 59 lugares nestes cursos.

Este decréscimo de, para já, quase 600 lugares nos Ctesp resulta da “adaptação da oferta à procura que tem havido”, explica Dominginhos. As instituições optaram por não abrir os cursos com menos procura, alguns dos quais funcionaram no ano passado com menos de dez alunos. “Ao fim de cinco anos, percebemos melhor a procura e também as necessidades do mercado de trabalho”, acrescenta. Estas formações foram criadas para serem uma “via rápida” para colocar pessoas com formação superior no mercado de trabalho – ainda que nos últimos anos um número crescente de estudantes tenha prosseguido para uma licenciatura.

Ao todo, os politécnicos – e também algumas universidades que têm escolas politécnicas – oferecem 425 cursos em 68 concelhos do país, que formam de técnicos de informática a especialistas em soldadura avançada. Muitos funcionam de forma descentralizada em parceria com municípios, escolas profissionais ou associações empresariais. Estas formações

“são uma forma de qualificar as regiões”, valoriza Dominginhos.

Ao contrário do que acontece no acesso às licenciaturas, as candidaturas ao Ctesp são feitas directamente junto de cada uma das instituições em que os estudantes pretendam ingressar. As regras e prazos podem, por isso, divergir. Em alguns casos, o período de acesso já está a decorrer, mas, na maior parte das situações, acontece apenas durante o mês de Setembro.

### Vias alternativas

Os Ctesp são uma das vias alternativas de ingresso no superior. Apesar de o concurso nacional, que começa hoje, continuar a ser a principal porta de entrada – representa cerca de 70% do total de novos alunos que chegam às universidades e politécnicos –, nos últimos anos têm surgido concursos especiais, como o destinado aos estudantes internacionais, através do qual 3000 alunos ingressam no sector.

Também os Ctesp são uma criação recente (2014/15) e valem hoje quase 9% das novas entradas no superior. Mais antigo é o concurso especial para maiores de 23 anos, pelo qual

chegam perto de 5 mil às instituições de ensino (6,2% do total).

Este ano, o Governo adicionou uma nova via de acesso aos cursos superiores, um concurso especial para quem fez um curso profissional – e que se aplica também aos diplomados dos cursos artísticos ou de aprendizagem (ministrados nas escolas profissionais e centros de emprego). Depois dos primeiros exames realizados, no mês passado, por estes alunos, há 1096 em condições de concorrer a uma das 2370 vagas criadas.

Apesar de os Ctesp estarem abertos a qualquer pessoa com o 12.º ano, ou equivalente, têm sido particularmente procurados por estudantes que fizeram cursos profissionais no secundário. Por isso, a nova via de acesso para os diplomados do ensino profissional pode disputar alguns dos mesmos alunos. Os politécnicos foram, assim, “prudentes” no número de vagas criadas no novo concurso especial, de modo a testar não só a procura, mas também a forma como os estudantes vindos de cursos profissionais são capazes de se adaptar às licenciaturas, diz Dominginhos.

samuel.silva@publico.pt